

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 164	<p>Assignaturas AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS</p>	4.º Anno
------------	---	---------------------------------------	--	----------

O analfabetismo

NO

EXERCITO

As Novidades do dia 17, publicaram uma outra carta sobre o analfabetismo, escripta pelo sr. capitão Homem Christo, que em seguida reproduzimos:

Sr. redactor.—Spencer não diz, pois, como vimos, que o professor é tudo e que o methodo não é nada. Mas, se o dissesse, não seria motivo para ficarmos de coxas diante d'elle.

Não se supponha com isto—longe vá tal idéa—que eu não sinta a maior admiração por Spencer e não professe o maior respeito pelo grande pensador. Mas a sciencia, no século dezanove, ainda esteve muito em hypotheses; os sabios generalisaram, mais do que uma vez, principios incompletos, e falsos, até; deixaram-se arrastar, principalmente, embriagando-se com ellas, pelas doutrinas darwinistas, applicando-as ao mundo social com a mesma verdade com que as observavam no mundo animal e vegetal; enfim, não esperaram que a sciencia, tão recente na maior parte dos seus ramos, por assim dizer em via de formação, profundasse mais. E cahiram em affirmações por demais absolutas; mesmo, de quando em quando, algum tanto aventureiras.

Spencer não podia subtrahir-se, por inteiro, á corrente do seu tempo. Arriscava-se, por aqui ou por ali, a ser tambem aventureiro, a caminhar sem grande segurança. E foi, talvez, o que lhe succedeu, quando deu á sciencia o exclusivismo, quasi na educação, e a omnipotencia á hereditariedade.

Pelo menos, a sua contradicção é palpavel quando, na *Educação Intellectual, Moral e Physica*, dá um alto valor á influencia dos conhecimentos scientificos, e quando lhe tira o valor todo nos *Principios de Sociologia*.

Aqui, Spencer insiste na impotencia da instrucção em modificar os individuos e os povos.

E não é assim. Eu, pelo menos, assim creio, e dou o meu voto, humilde, mas caloroso e convicto, áquelles que contestam.

A instrucção é impotente em modificar os individuos e os povos se for incompleta, ou defeituosa. E é incompleta e defeituosa, evidentemente, com o predomínio absorvente concebido por Spencer ao saber scientifico.

E, d'ahi, bem pôde succeder que estejamos todos em erro.

Estas questões de instrucção, de educação, são difficeis, muito difficeis. Não se resolvem sobre o joelho. Tão difficeis, que as opiniões sobre ellas divergem extraordinariamente.

Huxley faz das sciencias physicas e naturaes o fundamento da educação.

Spencer quer que as sciencias positivas sejam o objecto quasi exclusivo dos estudos dos rapazes. Fouillée já dá a supremacia aos estudos philosophicos, ás sciencias moraes e sociaes.

Spencer, quando trata de averiguar qual é o saber mais util, na sua *Educação*, affirma, declarando que já é uma banalidade repetil-o, que o latim é inutil, o latim e o grego, nove vezes em dez, na maior parte das carreiras.

Vae na mesma corrente Alexandre Bain, quando, no capitulo VIII do seu livro *La Science de l'Educa-*

tion (edição franceza) trata do valor real das linguas mortas.

Alfred Fouillée sae em calorosa defeza do latim, e dos estudos classicos em geral, nos seus tres notaveis livros *L'Enseignement au point de vue nationale, Les Etudes classiques et la Democratie, La France au point de vue moral*.

Com Spencer e Bain está uma pleiade. Mas com Fouillée está outra. E a Inglaterra e a Alemanha, nações utilitarias, irão dando para baixo no latim. Mas tem n'ó mantido até hoje com toda a galhardia.

E lá surgem homens eminentes da America do Norte a gritar, tambem, por estudos classicos e latim! Spencer defende bastante a educação utilitaria. Fouillée investe com ella denodadamente.

«A educação realista e utilitaria é a perda das sociedades politicas e, sobretudo, das democracias como a nossa...»

Abate-se o espirito publico na busca dos interesses immediatos e pessoais; e numero abafaria a intelligencia; o resultado final seria o abaxamento universal».

Investe, tambem, com o particularismo, com o especialismo.

«O espirito d'um homem encurta-se, inevitavelmente, a elevação dos seus sentimentos para os grandes fins da humanidade é miseravelmente embaraçada, quando todos os seus pensamentos se voltam para a classificação d'um pequeno numero de insectos ou para a resolução d'um pequeno numero de equações, bem como quando se empregam exclusivamente em fabricar pontos ou cabeças de alfinetes. O especialismo, bom para se desagregar tudo, é o defeito de muitos sabios, que, contrariamente aos seus verdadeiros interesses, tem uma aversão decidida pelas vistas largas e philosophicas».

N'outra parte combate o subjectivismo dos literatos, dos poetas, dos artistas, dos criticos, todos occupados com o seu eu, com as suas impressões, com a sua personalidade inais ou menos estreita.

Tem razão. Nenhum paiz sentiu ainda, tão duramente, a influencia d'esses senhores, que só cuidam dos seus interesses, das suas pessoas, das suas especialidades, como a tem sentido Portugal.

Tem razão. Segundo Fouillée, os estudos primarios não podem libertar-se d'um certo utilitarismo, porque tem em vista o necessario, que é o util por excellencia; os estudos secundarios devem ter por objectivo o bom e o bello; os estudos superiores devem occupar-se, sobretudo, da verdade, conhecida ou para conhecer.

Para elle, as sciencias ou as letras, por si só, são insufficientes. Tornam-se necessarias as idéas e as doutrinas philosophicas, cuja efficacia sustenta e demonstra.

Partidario dos estudos classicos, quero-os coroados pela philosophia. Essa é, na sua opinião, a base essencial do ensino secundario. São essas as *humanidades*, no sentido social e humano da palavra.

Mas, conservando esses estudos, pretende concilia-los com as necessidades novas. E estas necessidades são em numero de tres, de importancia desigual, aliás.

A primeira é a crescente necessidade dos estudos scientificos.

A segunda, a dos estudos sociaes. Não admittre que nos regimens de liberdade o cidadão não tenha conhecimento das questões politicas e economicas. Além d'isso, sendo certo

que as crencas religiosas enfraquecem em toda a parte, Fouillée quer compensar essa perda com uma cultura philosophica, moral e sociologica, que possa regular e orientar os espiritos.

A terceira necessidade é a das linguas vivas.

Esta não tem, para o philosopho francez, o caracter de universalidade que offerecem as duas precedentes. «Todos os espiritos submetidos a uma educação liberal tem necessidade, por isso mesmo, d'uma boa cultura scientifica geral e d'uma boa cultura philosophica e sociologica; mas não é necessario que sejam todos igualmente capazes de manejarem bem as linguas modernas: estas correspondem a vocações já mais especiaes.»

E' Fouillée que está na razão? Eu adopto os seus pontos de vista, de preferencia aos de Spencer e de Bain.

Com as faculdades litterarias que possuímos, convem nos manter a tradição dos estudos classicos. Entre-gues completamente á direcção das classes médias e superiores, é indispensavel educa-las na cultura philosophica, que lhes dê o amor da liberdade, da patria, da humanidade, que tanto lhes tem escasseado até hoje.

Como quer que seja, eu reputo estas questões de reformas de instrucção as mais sérias e as mais graves d'ellas todas.

Tenho medo, sempre que as oiço annunciar.

Verdadeiro medo. E dá-me vontade de exclamar para os homens do poder:

Pensae, senhores, pensae, que bem pôde ser que jogueis os destinos do paiz.

E arrependido já d'esta digressão, a que fui levado sem o perceber, e protestando não tornar a sahir do assumpto começinho da instrucção do soldado, assigno-me, como sempre, com toda a consideração

De v. etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

Os muitos afazeres do director d'este jornal inlubiram-no de escrever no numero d'hoje.

Os envenenadores do povo — O feijão pintado

A' redacção do *Jornal de Noticias*, do Porto, tem ido muita gente vêr amostras de feijão preto, pintado. Esse feijão distingue com agua. Era pintado, porque o feijão preto, que se exporta em grande quantidade para o Brazil, tem o preço de 1\$200 réis e mais por alqueire, ao passo que o feijão amarello e verde regula por 800 e 900 réis.

Que corja de malandros!

Melhoramento indispensavel em Cacía

A camara municipal d'este concelho vae mandar proceder ao alargamento da rua que dá communicação com o apeadeiro de Cacía, pelo lado do poente, achando-se já contractadas as expropriações necessarias, de modo a que em frente da cancella da estação fique um pequeno largo para o serviço dos passageiros.

E' realmente um melhoramento importante que a actual vereação presta áquelles povos.

Inspeção Geral dos Impostos

Foi demittido de inspector geral dos impostos o sr. conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, e collocado na situação de addido, com a cathogoria e vencimento de chefe de repartição.

O nosso presado collega *O Mundo*, na sua louvavel campanha aos actos do sr. Jeronymo de Vasconcellos, publica a seguinte curiosa nota dos parentes do mesmo senhor collocados na inspeção dos impostos. Eil-a:

1—Jeronymo de Vasconcellos Ornellas, inspector superior de fazenda, chefe da 2.ª repartição:—filho do conselheiro.

2—Augusto de Vasconcellos, inspector de 2.ª classe com direito á primeira vaga de official:—filho do conselheiro.

3—Jeronymo José de Vasconcellos Dias, inspector superior de fazenda:—sobrinho.

4—Visconde da Ponte da Barca, inspector de 2.ª classe:—irmão.

5—Ornellas, chefe fiscal em Faro:—sobrinho.

6—Vasconcellos Dias, chefe fiscal dos impostos:—sobrinho.

7—Alferes Vasconcellos, ex-secretario:—sobrinho.

8—Vasconcellos Baptista, chefe-fiscal em Vizeu ou Guarda:—sobrinho.

9—Visconde de Villa Nova de Gaya, 2.º official:—primo.

10—A. J. Rodrigues, 2.º official:—genro.

11—Eduardo Augusto de Fretas, inspector de 1.ª:—primo.

12—Carlos Freitas, sub-chefe fiscal:—primo.

E pôde ser ainda que passe da duzia.

D'onde se vê que o conselheiro tem uma qualidade para louvar:—amor de familia.»

A redacção da *Democracia do Sul* queixa-se-nos de não ter recebido o nosso jornal. *O Povo de Aveiro* tem sido enviado todos os domingos ao illustrado collega de Montemor-o-Novo. Isso tem sido questão de... arte nova.

Vindimas

Principiaram já n'este concelho as vindimas. Em alguns pontos ha grande quantidade de vinho, que será cotado por bom preço em consequencia da sua producção não ser geral.

O que ainda resta nas adegas está subindo consideravelmente de preço, pois que o melhor é vendido por 1\$400 e 1\$450 réis os 20 litros.

Nas tabernas da cidade estão vendendo cada litro a 80, 90 e 100 réis!

O sr. coronel de infantaria 24, Gama Lobo, continuará em Lisboa com o commando da 2.ª brigada de infantaria, durante a ausencia do sr. general Vieira.

"Povo de Aveiro,"

Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria Cysne». Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

Os enjeitados

Quando se falla em enjeitados epigraphando um artigo, o publico percebe logo que se trata dos desgraçados portadores dos titulos da divida interna portugueza.

Depois de se terem embalado, na doce esperanza de que o ministro da fazenda tencionava minorar-lhes a triste e iniqua situação em que se encontram, manda-se-lhes agora dizer que nada se fará porque o mesmo ministro tem outras coisas de que tratar.

O proprio órgão officioso do governo, occupando-se accidentalmente dos infelizes prestamistas internos, dedica-lhes estas edificantas linhas:

«Alguns jornaes referem-se a não sabemos que remodelações do regimen da divida interna.

Boatos, boatos e boatos, como as palavras, boatos e palavras, do Hamlet, que não passavam de vento.»

Nada mais claro nem mais positivo—o governo nada fará, e o resto são palavras que não passam de vento.

E agora perguntamos nós: E os juristas depois de tão formal declaração tambem não fazem nada, não lavram sequer o seu energico protesto perante os altos poderes publicos, recordando-lhes o cumprimento de deveres sagrados?

E' realmente deploravel a situação em que se deixaram collocar os portadores da divida interna que, em lugar de reagir na occasião propria contra o desprezo pelos seus mais caros interesses, se limitaram a delegar poderes minimos n'uma associação, que foi pactuar com as necessidades politicas do governo!

E' claro, que todos os juristas deviam calcular que esse governo, depois de lhe tomar o pulso e ter negociado o convenio com os credores externos, só continuaria a embalar-os com promessas, para afinal os atirar á margem. Por isso o que agora succedeu é o que nós sempre aqui prophetizamos.

Durante as phases, por vezes curiosissimas, que o convenio com os credores estrangeiros foi atravessando, os credores nacionaes tiveram duzias d'ocasiões para, intervindo, fazerem valer os seus direitos. Ainda mais: o convenio negociado pelo sr. Carrilho não iria por diante, sem que fossem attendidos os juristas nacionaes, se estes assim o tivessem exigido e soubessem, praticamente, manter essa exigencia, que aliás era justissima.

Mas nada fizeram, não souberam ou antes, não quiseram oppôr ao desprezo governamental o travão decisivo que circumstancias especialissimas lhe collocavam ao alcance, e agora ahi tem o resultado de toda a sua imprevidencia.

Os juristas internos estão representados em todas as classes sociaes, desde as mais humildes até ás mais elevadas, e não seria difficil reunir milhares d'elles no mesmo esforço commum e dispostos a defenderem, dentro da legalidade, mas com toda a energia, os seus justos e legitimos interesses.

Bastaria que um núcleo importante mettesse hombros á obra para que ella fosse executada e que atraz de milhares de prestamistas viessem novos milhares, trazendo os seus protestos e o seu apoio, dos mais reconditos cantos das provincias. E, como pelo seu lado trariam a justiça e a opinião, o governo attende-lhe, porque a justiça e a opinião ainda são em Portugal duas forças gigantescas.

Nós mesmos, duvidas algumas teriamos em iniciar esse movimento, e com a quasi certeza de exito, desde que pudessemos apoiar os nossos esforços iniciados n'um núcleo de juristas residentes em Lisboa e cujo *desideratum* e idéas o nosso jornal faria circular rapidamente por toda a parte, n'um verdadeiro pregão de guerra santa.

Estariamos todos dentro da anais absoluta legalidade e o governo ficaria devidamente esclarecido sobre a tristissima situação dos credores nacionaes e sobre o que estes pedem, coisas que, até agora, parece ignorar por completo.

O que é certo, é que a iniqua situação creada a esses credores, que não têm menos direitos do que os estrangeiros, é absolutamente insustentavel e até vergonhosamente deprimente.

Porque, afinal, a verdade é que a opinião geral, em face do que se está passando, considera esses credores como *engeitados*. Mas o sr. ministro da fazenda mandando-lhe officiosamente dizer que tem mais de que se occupar do que dar-lhes attenção, apenas faz uso d'um circumloquio que, bem interpretado, e salvo melhor opinião, equivale a dizer ao paiz, que já como *engeitados* considerava os infelizes credores.

— Ahí vem um bando de cães.

Grande desgraça

A sr.^a D. Maria de Mello Sabugosa, uma menina de 19 annos, filha dos srs. condes de Sabugosa, foi no penultimo sabbado victima de um grande desastre.

Quando ia de Cascaes para Cintra, guiando uma *charette*, o cavallo, perdendo o governo, fez resvallar e cahir o vehiculo para uma funda valeta da estrada de Alcabideche.

Na queda, a infeliz menina bateu com a frente na estrada, e tão forte foi a pancada que a prostrou para sempre.

O sr. conde de Sabugosa, que a acompanhava, ficou com um braço fracturado e muito contuso no rosto e no corpo.

Não se chama Manuel Calvão o individuo que, como dissimos, salvou na Costa Nova o filho do negociante de pescado sr. José da Cruz, mas sim Antonio Calvão, genro do sr. Manuel Imperador, d'esta cidade.

Estradas municipaes

Lê-se no *Progresso de Aveiro*:

Foi arrematado por 450\$000 réis ao habil e conceituado empreiteiro, o sr. Manuel da Costa, todo o trabalho de terraplenagens do lanço da estrada municipal da Ponte da Rata a Requeixo, comprehendido entre esta povoação e o caminho da sua Egreja, na extensão de 1:032 metros.

Este trabalho deve estar concluido até ao fim do corrente anno, ficando assim estabelecidas as communicações regulares dos povos d'esta localidade com a sua Egreja matriz, á qual muitas vezes lhe era vedado o accesso, em occasiões de grandes cheias.

Em seguida a este lanço constanos que serão arrematados os dois restantes, entre a Ponte da Rata e a Taipa, e entre a Taipa e Requeixo, faltando depois apenas o empedramento para a conclusão d'esta estrada, que tão necessaria é aos povos das duas freguezias de Eirol e Requeixo.

Tambem se vae proceder já no proximo mez d'outubro ao estudo da continuação d'esta estrada até Modeiro, a entroncar na que d'ali segue para a Povoação do Vallado, ficando assim ligadas entre si todas as freguezias rurais do concelho.

Com o desenvolvimento que a camara ultimamente está dando á viação municipal, é de esperar que, dentro em pouco mais de um anno, esta estrada esteja concluida, e assim satisfeitas as legitimas aspirações dos povos d'esta parte do concelho, os quaes ha muitos annos que esperam por este desejado melhoramento.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a *Colonial Oil Company*, estabelecida na rua Augusta, 69, Lisboa, faz inserir n'outra parte d'este jornal.

E' seu agente no districto de Aveiro o sr. Albino Pinto de Miranda, acreditado commerciante da nossa praça.

Moeda falsa

Ainda se conservam nas cadeias d'esta comarca os individuos que as auctoridades d'Agueda enviaram ao commissariado de policia d'Aveiro, accusados de terem feito dinheiro falso.

Parece que o caso não tem a importancia que a principio se lhe deu, pois que tudo se limita a um d'elles tentar passar um tostão falso.

Falleceu ante-hontem n'esta cidade o antigo guarda d'alfandega reformado, sr. Domingos dos Reis Santo Thyrsio.

Praça de touros no Pharol

Hoje é amanhã, na praça de touros do Pharol da Barra de Aveiro, realisam-se duas corridas de touros, de que é intelligente o sr. Mario Duarte. Devem ser immensamente concorridas, attendendo a que n'aquelles dias são os arraiaes da Senhora da Saude na Costa Nova e Senhora dos Navegantes na Barra.

A empreza, que não se tem poupado a despesas, conseguiu contractar para estas corridas o afamado cavalleiro Albano Custodio, que tão applaudido tem sido no *Colyseu Figueirense*, onde só entram artistas de reconhecida competencia.

Os bandarilheiros são: Luiz Homem, José de Sousa Cecilio, Paschoal e o nosso patricio Antonio da Costa, um artista de longa pratica, mas muito modesto. Assiste a estas touradas a banda dos *Bombeiros Voluntarios*, d'esta cidade.

A corrida d'hoje principia ás 3 horas da tarde, e a d'amanhã ás 2 horas.

— Junto á praça estará instalado um *restaurant*, onde o publico encontrará bons petiscos e magnifica pinga.

Recebemos e agradecemos a *Nova Reforma do Ensino Secundario em Franca*. *Planos d'Estudos, programmas e exames*, por João Diogo.

Esta obra foi editada pela *Livraria Chardron*, de Lello & Irmão, do Porto, onde está a venda.

Desastre na linha ferrea

Na tarde de domingo ultimo deu-se uma grande desgraça no passo de nivel, da estrada d'Esqueira.

Uma creancita, de nome Joaquim, de 5 annos d'idade, filho de Amaden Simões de Lemos e de Maria Moreira, d'esta cidade, que estava ali com os paes a ver passar o comboio, retirou-se d'estes, sem que elles tivessem dado por isso, mettendo-se na linha. O *rapido*, porém, que passava, e sem que ninguém a podesse salvar, colheu a innocente creanca, dando-lhe morte quasi instantanea, arremesrando-a a alguns metros de distancia! Os paes, loucos de dor, conduziram o seu querido filho immediatamente ao hospital, onde lhe não poderam prestar socorros, porque a infeliz estava morta! Um horror, que contristou todas as pessoas que ali se achavam e que tinham ido assistir á festividade da Senhora do Rosario que se realisara n'aquella freguezia.

Se os paes tivessem sido mais cautelosos de certo se teria evitado aquella desgraça.

A festa da Costa Nova

A esta tradicional festa na Costa Nova do Prado, que se realisa hoje, costuma concorrer muito povo das nossas aldeias circunvisinhas e da cidade, que vão em alegres ranchos até aquella pittoresca praia.

Hontem houve alli vespera, illuminação e fogo preso, tocando no recinto a philarmonica d'Ihavo. Hoje ha arraial e danças populares nos palheiros, onde as nossas tricaninhas da beira-mar dão a nota alegre da sua mocidade folgazã, prolongando-se este divertimento até pela madrugada.

A'amanhã festa na Barra, despoando-se quasi por completo a cidade de Aveiro. Pelas 10 horas principia a affluir muitas familias ás cortinas do caes com os farneis para se conduzirem em barcos até á Barra, onde vão acampar. Muitas vão de carro e outras a pé.

Este anno a concorrência de forasteiros á Barra deve ser extraordinaria, porque além do local ser muito aprazivel e o passeio admiravel, espera-os alli uma atrahente tourada, que promete não desmerecer da primeira.

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega lisboense *A Folha da Tarde*, o artigo que sob a epigrapha *Os engeitados*, publicamos no presente numero.

Em data de 21, escrevem de Albergaria-a-Velha:

O sr. dr. Antonio de Pinho, advogado n'esta villa, e director do *Correio d'Albergaria*, foi hontem victima d'um desastre na estação do caminho de ferro de Espinho, que lhe ia custando a vida.

Relatemos o caso: Este senhor havia partido ha dias para Espinho, onde estava gosando os muitos attractivos d'esta praia. Porém, hontem á tardinha, resolveu regressar a casa, e para isso já se achava dentro d'um comboio. Ora, quando este ia em marcha, o sr. dr. Pinho deitou a cabeça fóra da portinhola, a fim de ver se por alli estaria algum seu amigo; mas, quando menos o esperava, bate com a cabeça de encontro a uma das columnas de ferro que sustentam a cobertura da gare, de cujo embate lhe resultou um enorme ferimento occiput, prostando-o sem sentidos.

Valleu-lhe um cavalleiro que ia na mesma carruagem, que logo tratou de lhe vedar com um lenço o sangue que borbulhava da ferida, collocando-lhe immediatamente um pedaço d'algodão phlegmado que por accaso trazia consigo. Assim seguiu até Estarreja, onde ficou, regressando hoje de manhã a esta villa.

Feira de S. Miguel

Principiou hontem esta antiga feira denominada: *Feira das cebolas*, que este anno tem sido muito abastecida d'aquelle genero.

Collegio-Lycen Figueirense

Este instituto particular de educação e ensino é dirigido pelo sr. José Luiz Mendes Pinheiro, professor da Universidade. Está intallado na cidade da Figueira.

Para que se apreciem as vantagens de frequentar esta casa de ensino, publicamos a resenha das disciplinas, que é do teor seguinte:

Admite alumnos internos, semi-internos para a frequencia das aulas de instrução primaria e instrução secundaria (curso dos lycens). Professores competetissimos para todas as disciplinas. Lições de gymnastica e musica. Aulas practicas de linguas. As aulas comecam no principio de outubro. Continúa aberta a matricula, na secretaria do Collegio, rua da Fonte, 58, das 10 horas ao meio dia. O regulamento em quaesquer esclarecimentos podem ser pedidos ao director, na sede do Collegio ou na Quinta de Paul, á Praia da Fonte.

Nos termos do regulamento as mensalidades dos alumnos são:

Internato..... 13\$500 réis.
Semi-internato... 4\$500 »

isto além das despesas extraordinarias de arranjo de roupa, livros, matriculas, etc. Recommendamos aos paes de familia o *Lycen Figueirense* por dar solidas garantias de seriedade e onde os alumnos encontrarão instrução solida e grande aproveitamento, além da modicidade de preços.

Matriculas na Escola Districtal e annexa. Exames de admissão.

E' de 1 a 10 de outubro o prazo para a matricula na Escola Districtal e Annexa.

Em portaria de 23 do corrente foi permittida uma outra epocha de *exames de admissão* a esta Escola aos candidatos que assim o requererem ao respectivo director até 30 d'este mez.

As condições acham-se patentes em Edital affixado no atrio da Escola.

COISAS DE LONGE

Um padre ladrão—Uma beata roubada—Subtracção de 20 contos de réis—Ladrão e falsificador—Fuga do reverendo

Em Siguenza, Hespanha, acaba de se descobrir um roubo, commettido por um padre, e que alli tem causado a maior sensação, agravada por fim com a fuga do auctor d'esse roubo.

Trata-se da espoliação de uma quantia importante, vinte mil duros, ou seja perto de vinte contos de réis, a uma senhora de idade avançada, possuidora de grande fortuna e conhecida pelo seu entranhado fanatismo religioso. O auctor d'esse roubo é um padre ainda novo, que conseguiu tornar-se director espiritual d'essa senhora e tambem, como se vê, depositario dos bens materiaes.

Um dia, com effeito allegando uma extrema e inadiavel necessidade de dinheiro, para a exploração d'um negocio, o padre solicitou da sua confessada vinte mil duros, á titulo de emprestimo ou deposito.

Passados tempos, a senhora em questão falleceu quasi repentinamente, sem tempo de fazer o seu testamento. Os parentes da fallecida foram os primeiros sorprendidos por não exis-

tir disposição testamentaria, extrahindo que o seu director espiritual a não tivesse aconselhado para que salvasse as suas contas com este mundo.

Compenetrados de que a defunta não tinha disposto dos seus bens, os parentes declararam se herdeiros, e ao fazer-se o inventario, entre varios papeis, foi encontrado o recibo do padre demonstrativo de que este devia conservar em seu poder os 20 contos. Requereu-se, portanto, ao sacerdote, que entregasse a quantia; este respondeu dizendo que já a tinha devolvido, pouco tempo antes da morte da sua *nunca esquecida e sempre chorada* protectora.

Primeira contradicção, porque a familia da morta demonstrou que os titulos negociaveis, que o padre recebera, tinham sido por elles vendidos.

A queixa foi presente ao juiz da camara de Buenavista.

De novo, depois da questão suscitada, compareceu em juizo o sacerdote, e ao ser interrogado, manifestou-se contraditoriamente, negando o que antes dissera, affirmando velhas negativas, e dizendo que a dama lhe vendera os titulos que passaram a ser da sua absoluta propriedade. Para comprovar esta asserção exhibiu o padre um requerimento de venda, em que, com effeito, apparecia a assignatura da sua protectora. Talvez que este segundo delicto não se desvendasse, se o padre não tivesse cahido em novas contradicções. Mas, a suspença adquirida de que se tratava d'uma falsificação, mais ou menos engenhosa, produziu um exame á assignatura que, segundo a opinião dos peritos nomeados, era falsa como Judas. Immediatamente se formou o auto, e não se procedeu á prisão immediata, para se evitar maior escandalo. O padre nomeou seu advogado um conhecido criminalista, e o processo proseguiu.

Considerando, porém, o querellante que o processado trataria de illudir a acção da justiça, solicitou a sua prisão. A actividade do juiz não pondeu evitar a fuga do culpado, e quando se ordenou a captura do sacerdote, ja este tinha desaparecido, sem deixar vestigio algum.

Desappareceu elle,—e desappareceram os vinte contos...

Scena revoltante

Telegrammas recebidos por alguns periodicos estrangeiros e enviados de New York referem a seguinte revoltante scena succedida nos Estados-Unidos e a qual põe bem em evidencia os horrores da pena capital:

Na prisão de Hackensack, no Estado de New Jersey, ia enforcar-se um individuo chamado Peter Hernia que, ha tempos n'uma violenta questão, matara um carneiceiro. Quando o curasco e o seu ajudante se apresentaram na cellula afin de conduzir o condemnado para a forca, Peter Hernia conseguiu escapar se lhas das mãos e fugir para um corredor, onde, armando-se com um pedaço de tubo de gaz arrancado da parede, ameaçava matar todo aquelle que se aproximasse. Os guardas avançaram destemidamente para o condemnado, mas este, com uma valentia extraordinaria, conseguiu obrigal-os a bater em retirada. Então o *esheriff* ordenou que duas bombas de incendio lançassem agua com toda a força sobre Peter Hernia. Este, cego com semilhante diluvio, pôde ser cercado, preso, ligado de pés e mãos e arrastado para o cadafalso, onde, no meio de terribes rugidos, foi enfim enforcado. Esta ignobil, baixa e indecorosissima scena põe mais uma vez em fóco o papel revoltante que desempenha a sociedade matando homens sob pretexto de lhes ensinar o respeito pela vida humana!

Fallencia d'um principe

A fortuna acaba de vibrar um violento golpe na reputação de brilhante opulencia de que gozam os rajahs e os marajahs das Indias, vassallos do poderoso imperio britannico. Realmente, o principe indio Victor Dhuleep Singh, residente em Londres ha já alguns annos, teve de confessar um d'estes dias aos seus credores, aos quaes deve cerca d'unas quarenta mil libras, que não tinha com que lhas

SAPATARIA REIS
R. DOMINGOS CARRANCHO
(A'S CINCO RUAS)
AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellentemente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelico—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COSINHA PORTUGUEZA

OU
ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
(Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 23; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, sceuas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, mediado 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HISTORIA

DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia da familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho a thentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1.500 »
Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A venda na Livraria Elysio—Rua Formosa, 282

PORTO

A NOVA PHASE

DO
SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA
ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



A machina PFFAF para costureiras.
A machina PFAFF para alfaiates.
A machina PFAFF para modistas.
A machina PFAFF para sapateiros.
A machina PFFAF para seleiros.
A machina PFFAF para correiros.
A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os sistemas.
Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelico

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commoveedora e assombrosa do seu entreecho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Com.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão, Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilbarias, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79